

## **Arte, Cultura e Lazer em Goiânia: as intervenções e os objetivos do SESC e SESI na configuração cultural da cidade<sup>1</sup>**

Juliana Antunes\*

*“Quando propagandeando a janela do mundo só  
abre p’ra dentro, e é sempre o cenário  
Em que o sangue valoriza o ouro”  
(Trecho da canção “Onofre”, de José Mário  
Branco)*

O objeto de estudo da presente pesquisa esteve vinculado às interferências do SESC-GO e do SESI-GO na configuração cultural goianiense, observando, sobretudo, as atividades ofertadas pelas instituições no âmbito do lazer, da arte e da cultura.

Refletir sobre tal temática requer a elaboração de uma recapitulação ligada ao histórico de fundação das instituições que aqui nos debruçamos a analisar: o Serviço Social do Comércio (SESC-GO) e o Serviço Social da Indústria (SESI-GO). O período histórico de nascimento destas é convergente, sendo a Carta pela Paz Social, documento resultante da 1ª Conferência das Classes Produtoras – conhecida popularmente como Conferência de Teresópolis – o que lhes deu o aval à existência.

Não é possível deixar de fazer aqui um adendo associado ao contexto histórico e político que circunda tal período no Brasil e no mundo. A Segunda Guerra acabara de ter seu fim, bem como o regime estado-novista imposto por Getúlio Vargas. É nesse sentido que as políticas, doravante as instituições fundadas nesse recorte temporal, tendem a assumir um posicionamento em prol de um ideal de progresso, bem como de atendimento aos interesses do empresariado emergente no Brasil.

O surgimento de duas instituições – em um recorte preliminar, no plano nacional e, posteriormente, no plano estadual goiano –, o Serviço Social do Comércio (SESC) e o

---

<sup>1</sup> O presente artigo é fruto de uma série de reflexões feitas entre os anos de 2021 e 2022, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). A orientação para sua elaboração foi do Prof<sup>o</sup> Dr. Cleito Pereira dos Santos, da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás (FCS/UFG). Deixo expressa, nessas breves linhas, minha gratidão pela sua orientação em minhas pesquisas durante a graduação. Deixo expressa, também, minha gratidão ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela bolsa recebida durante o período de pesquisa no PIBIC.

\* Bacharela em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Goiás (FCS/UFG). Mestranda em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPCIS/UERJ). Desenvolve estudos com ênfase nos temas: arte, cultura, lazer, teoria crítica e extrema-direita. Contato: [antunesjuliana27@gmail.com](mailto:antunesjuliana27@gmail.com) Link do lattes: <http://lattes.cnpq.br/2248586168124823>.

Serviço Social da Indústria (SESI), têm sua constituição apoiada justamente nesse contexto histórico.

O maior marco na criação do SESC e do SESI é ligado à publicação da *Carta Econômica de Teresópolis*, documento resultante da I Conferência Nacional das Classes Produtoras (I CONCLAP) – ou Conferência de Teresópolis. O documento em questão, na posterioridade, acabou ficando conhecido pelo nome de *Carta pela Paz Social*; sua definição é expressa nos seguintes termos:

[...] um documento altamente expressivo do espírito de solidariedade e do realismo amadurecido dos homens de empresa brasileiros desta geração. Ela deverá contribuir para harmonizar e pacificar o capital e o trabalho em nosso país, em um plano superior de entendimento recíproco. Com ela, nos apresentamos ante os empregados, convidando-os a fundar, sobre base sólida, uma política de mútua compreensão e de respeito recíproco. (SESC, 2012, p. 8)

Nesse ínterim, a *Carta pela Paz Social* se elucida enquanto um documento que atua em prol do empresariado brasileiro, conforme foi ressaltado em parágrafos anteriores. Além de fomentar um discurso em prol do desenvolvimento econômico do país, ocorria uma forte defesa da ideologia da *conciliação de classes*, no sentido de pautar uma colaboração entre empregador e empregado, prezando fortemente por um aumento produtivo.

Ainda hoje, anos após a fundação do SESC e do SESI, ambas instituições são de grande influência no que tange às atividades voltadas ao lazer, à cultura e à educação, em um recorte nacional e estadual. A respeito de suas atividades em Goiás, é evidente a influência do SESC-GO no oferecimento de práticas de ocupação do tempo livre, sendo, sobretudo, o Clube Antônio Ferreira Pacheco um exemplo primoroso nesse sentido; paralelamente, o SESI-GO possui uma forte influência em tal campo também, além de fomentar práticas voltadas à difusão artística que têm grande destaque no estado – sendo, nesse caso, o Teatro SESI a maior exemplificação.

### **Arte e cultura – Apontamentos preliminares**

Marx e Engels, em suas obras, se debruçaram com constância a uma reflexão a respeito das nuances que permeiam o modo de produção capitalista, de maneira a constatar várias das características, particularidades e contradições que permeiam o mesmo.

Quando, durante a escrita d'A Ideologia Alemã os mesmos versaram sobre o âmbito ideológico no seio de tal contexto, os mesmos constataram que

A produção de ideias, de representações, da consciência, está, em princípio, imediatamente entrelaçada com a atividade material e com o intercâmbio material dos homens, com a linguagem da vida real. O representar, o pensar, o intercâmbio espiritual dos homens ainda aparece, aqui, como emanação direta de seu comportamento material. (MARX; ENGELS, 2007, p. 93)

Nesse sentido, o pensamento marxiano observa a estrutura social enquanto repartida em dois domínios: o da *infraestrutura* e o da *superestrutura*. Sob essa compreensão, no âmbito da infraestrutura estão situadas as relações de produção, as relações de classe, enfim, as configurações econômicas vigentes; já na superestrutura, por sua vez, estaria estabelecido os pontos ligados ao pensamento e à ideologia. É, ademais, na superestrutura que se encontram estabelecidas as questões da arte e da cultura.

Ainda em sua análise a despeito da questão ideológica, Marx e Engels (2007) frisam que as ideias dominantes em um determinado período correspondem às ideias da classe dominante – ou seja, aquela que é detentora da *força material*, dos meios de produção.

Em um plano exordial, ao que tange à questão da arte, são inúmeros os conceitos atribuídos à mesma. No senso comum não é raro a atribuição da arte a uma definição daquilo que é belo, enquanto o que é considerado “feio” acaba se tornando marginal.

Todavia, o conceito de arte não está ligado à compreensão daquilo que é bonito ou feio, uma vez que essas próprias concepções são relativas. Nesse prisma, Bernardo (2021, p.4) ao estabelecer uma reflexão sobre a questão da estética estabelece que

[...] cada um de nós vê e ouve no contexto de hábitos e de um código de convenções estabelecido pelos grupos sociais, maiores e menores, em que se insere. Podemos passar além, mas esse contexto é a base da percepção. No entanto, como tais convenções são absorvidas a ponto de se exprimirem de modo inconsciente, a visão ou a audição surgem-nos como espontâneas e julgamos que vemos ou ouvimos aquilo que individualmente vemos e ouvimos. (BERNARDO, 2021, p. 4).

Ainda na concepção de tal autor, a arte pode ser definida enquanto uma objetivação da estética, sendo essa a *maneira como* – a maneira como se produz, concebe ou recebe uma obra (BERNARDO, 2021). É nesse sentido que Ostrower (2013) afirma que o estilo de uma obra de arte é vinculado a uma visão de vida; a mudança nos estilos em cada época, por sua vez, se liga às próprias mudanças que incidem no meio social.

Assim, levando em consideração a reflexão de Ostrower (2013), podemos depreender que quando se mudam os valores em vigência no meio social, ocorre uma mudança no estilo artístico em destaque. Isto posto, pensar a despeito da questão artística

requer pensar sobre as relações sociais e de poder vigentes no contexto, conforme sistematizou Bourdieu (1996) ao tratar da análise literária.

Ao que tange à cultura, por sua vez, essa se apresenta enquanto um elemento mais complexo de estabelecer-se um conceito. Não em vão, tal termo foi – e é – objeto de estudo nos mais diversos âmbitos das ciências humanas e sociais. A título de exemplificação, no seio antropológico uma das definições de cultura se liga à ideia da mesma ser uma condição básica à existência dos indivíduos, no sentido destes últimos serem o resultado de todo um conjunto contínuo de ações onde se dá uma significação aos seus atos (GEERTZ, 1989). No meio filosófico, a cultura costuma ser compreendida na posição de um conglomerado de sentidos, símbolos e práticas evidentes no indivíduo ou no coletivo (COSTA; ARAÚJO, 2018). No âmbito sociológico, por sua vez, uma das significações de cultura se entrelaça à definição de capital cultural, definido por Bourdieu (1998) como o conjunto de recursos ligados à vinculação de um grupo enquanto conjunto de agentes.

Em paralelo, outro intelectual da sociologia que se dispôs a refletir sobre a temática da cultura foi Terry Eagleton. Para o mesmo, os indivíduos se apresentam em um estado de estreitamento entre o cultural e o natural, de modo a não serem, simplesmente, frutos de um ou de outro, mas sim de uma conjunção entre ambos. Assim, a relação humana se encontra enquanto algo fragmentado, eivando a necessidade do estabelecimento de elementos que possam agir enquanto um método de aglutinação

Para compensar tal fragilidade, os corpos humanos necessitam de construir essas formas de solidariedade a que chamamos cultura, que são consideravelmente mais elaboradas do que qualquer coisa que o corpo possa fazer diretamente, mas que escapam perigosamente ao seu controlo material. Só é possível construir uma cultura comum porque os nossos corpos são genericamente do mesmo tipo, pelo que cada universal se apoia no outro. (EAGLETON, 2000, p.143).

A partir do exposto, e levando em consideração a complexidade atrelada ao termo cultura, como estabeleceremos nosso entendimento sobre tal elemento? Compreenderemos cultura, na constituição das constatações vigentes nos resultados da presente pesquisa, enquanto um emaranhado de elementos que guiam a ação dos indivíduos dentro de um determinado meio, tendo uma ação simultânea de orientação e aglutinação dos mesmos. É preciso retomar, todavia, a tese marxista a respeito da questão ideológica, no sentido de depreender que, no modo de produção capitalista, a cultura será afetada pelas ideias

dominantes – exprimidas pela burguesia – no sentido de pleitear uma fortificação da relação de dominação estabelecida pelas mesmas.

### **Sobre o lazer (e sobretudo o lazer contemporâneo)**

Quando se reflete acerca do nascimento do lazer, é indispensável mencionar que sua emergência enquanto um meio de ocupação do tempo de não-trabalho é convergente com a temeridade dos gestores à possibilidade de que os trabalhadores se rendessem se rendessem à ociosidade ou se atrelassem às atividades de cunho subversivo. Vale lembrar, nesse sentido, que “A classe dirigente descobriu que uma população feliz e produtiva com abundante tempo livre nas suas mãos representa um perigo mortal [...]” (GRAEBER, 2014, s.p).

Muitos autores se debruçaram a estabelecer um significado à questão do lazer. Certamente, um dos que tiveram maior reconhecimento nessa tarefa foi Dumazedier (2004, p. 34), ensaísta francês de concepção funcionalista, que cunhou o lazer da seguinte maneira:

[...] um conjunto de obrigações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Todavia, com o passar dos anos – e sobretudo no contexto hodierno, versado em uma vasta gama de alterações na esfera produtiva, manifestadas em avanços na dissolução das legislações trabalhistas, bem como no fulgor pelos modelos de trabalho que pregam o home office ou a própria economia de compartilhamento – a definição de lazer defendida por Dumazedier acabou se tornando defasada. Já é incabível trazer esse ponto como um puro afastamento do local de trabalho, uma vez que, ainda em distanciamento desse, o labor continua em intensificação.

Outrossim, autores de outras correntes sociológicas, como Adorno (2002), ou nossos contemporâneos, como Padilha (2018), já evidenciaram que não é possível pensar o lazer enquanto um afastamento do local de trabalho. Nesse prisma, Adorno (2002), em seu ensaio sobre o tempo livre, aponta que este está indissociavelmente acorrentado ao seu oposto; Padilha (2018) vai além, demonstrando que existem fios invisíveis que costuram o lazer, o trabalho e o consumo. Nessa medida, se o lazer emerge enquanto uma forma de

ocupação do tempo de não-trabalho, doravante recurso empregado em prol do repouso do trabalhador, fica evidente a mais que estreita relação deste com seu “antônimo”.

Desse modo, trazendo à tona uma recapitulação, se torna evidente que o lazer é um elemento que surge junto ao capitalismo, na sociedade moderna, enquanto um instrumento que visa estabelecer um momento de descanso ao trabalhador, possibilitando que esse retorne posteriormente ao labor com a possibilidade de executar ações de cunho mais produtivo.

Sendo assim, o lazer se mostra enquanto um elemento que não apenas emerge e se desenvolve junto ao modo de produção capitalista, como também que está presente na realidade social; isto posto, as mudanças incidentes no modelo produtivo em questão repercutirão efeitos sobre o próprio lazer.

É nesse sentido que Santos (2018) eiva uma teoria relativa aos *ciclos do lazer*, os quais se apresentam enquanto reflexos dos novos modelos de controle do tempo – intrínsecos à dominação capitalista – no momento em que o trabalhador se encontra externo ao espaço de labor:

Em síntese, o capitalismo opera mudanças sociais sem precedentes no que tange a vida e a relação dos indivíduos e das classes sociais com o tempo, o trabalho, o lazer e o consumo. A ocupação do tempo de não-trabalho passa a ocorrer com o nascimento da “indústria” do lazer que irá incorporar certas atividades desenvolvidas de maneira descompromissada pela sociedade moderna. [...] A indústria do entretenimento tem seu nascimento com a emergência do tempo de não trabalho capitalista e a necessidade de controlar e disciplinar esse tempo de acordo com a dinâmica do capital [...] (SANTOS, 2018, p. 122).

Dessa maneira, pensando sobre as características que permeiam o lazer na contemporaneidade, podemos afirmar que o mesmo é cunhado, sobretudo, pela reificação e pela maior latência das relações de controle social.

Santos (2010) afirma que, no momento em que ocorre um esgotamento no regime de acumulação, ocorre também uma crise das tecnologias disciplinares incidentes em tal período, trazendo a necessidade da criação de novas formas de disciplinarização. Esse contexto, no lazer, foi muito bem caracterizado por Bernardo (2005) e Polese (2016).

Na medida em que Bernardo (2005) galga uma constatação referente ao caso dos divertimentos eletrônicos, evidenciando que esses atuam em uma relação de adestramento dos trabalhadores, suscitando-lhes novas habilidades racionais e gestuais que podem vir a ser aproveitadas pelos capitalistas, Polese (2016, s.p) complementa sua reflexão, lançando que:

Por meio dessa fusão os capitalistas resolveram outro dilema: a implantação dos processos de trabalho de tipo organizacional toyotista impunha aos capitalistas a capacidade de explorar a capacidade de raciocínio dos trabalhadores, fazendo com que estes estejam permanentemente em busca de formas inovadoras de produzir, portanto, formas de aumentar os lucros da empresa, sem que nesse processo descubram meios de se emancipar. É necessário orientar que tipo de reflexão e pensamentos os trabalhadores desenvolverão.

Assim, as constatações que podemos obter a despeito do lazer na contemporaneidade se ligam a essas caracterizações: um elemento que se versa na efemeridade, no consumismo, na massificação e na reificação. Em contextos referentes àqueles do lazer programado – isto é, aquele lazer que é ofertado justamente com o vínculo de se estabelecer relações de controle – tais nuances se versam com ainda maior latência.

### **As ações do Serviço Social do Comércio (SESC-GO) e do Serviço Social da Indústria (SESI-GO)**

#### **1) SESC-GO: Atividades promovidas**

Conforme consta no Referencial Programático do SESC, elaborado no ano de 2015, as atividades da instituição estão ligadas a três tipos: desenvolvimento físico-esportivo – ações ligadas ao aperfeiçoamento da aptidão física, ao aprendizado esportivo e às práticas de cultura corporal (SESC, 2015) – recreação – ações ligadas ao entretenimento dos clientes através de práticas lúdicas, enfatizando as temáticas socioculturais, educativas e multidisciplinares (SESC, 2015) – e turismo social – ações ligadas à promoção de estratégias inclusivas e educativas, que priorizem o acesso de clientes de menor renda a atividades como passeios, viagens, hospedagens a lazer, etc., sempre valorizando o conhecimento histórico, cultural, social e ambiental (SESC, 2015).

É interessante frisar, ainda, que existem alguns valores que a instituição ressalta diante de cada um desses tipos de atividades. No caso daquelas ligadas ao desenvolvimento físico esportivo, as valorações caminham no sentido de “[...] estimular e possibilitar a adesão ao lazer físico-esportivo, inclusive o especializado.” (SESC, 2015, p.162). Dessa maneira, as atividades ofertadas podem ser visualizadas na Tabela 1:

**Tabela 1 – Atividades de Desenvolvimento Físico-Funcional**

Avaliação Físico-Funcional	Procedimentos que comprometem-se à realização de uma avaliação da aptidão física dos indivíduos, no intuito de recomendá-los uma atividade física adequada à particularidade de cada um.
----------------------------	--

Eventos Físico-Esportivos	Atividades que agreguem valor a processos de ensino e aprendizagem de realizações sistemáticas, além de difusão das práticas físico-esportivas e ampliação de vivências e conhecimentos sobre a cultura corporal.
Exercícios Físico-Sistemáticos	Programação permanente de atividades que objetivam a aplicação dos processos educativos e o desenvolvimento de uma rotina de exercícios físico-esportivos.
Formação Esportiva	Processos de ensino-aprendizagem sobre esportes individuais ou coletivos, além de lutas, que têm como intenção sensibilizar os participantes para a prática do esporte como forma de lazer e o entendimento do esporte enquanto uma forma de manifestação cultural.

Fonte: Elaborado pela autora (2023) a partir de dados de SESC (2015)

No caso das atividades voltadas à recreação, essas prezam pelo lúdico, isto é, ao divertimento (SESC, 2015). As atividades ofertadas nesse campo podem ser visualizadas na Tabela 2:

**Tabela 2 – Atividades de recreação**

Colônia de férias	São atividades de vivências lúdico-recreativas e características multidisciplinares, que visam a socialização e a vivência em conteúdos variados. Sua realização se dá em diferentes períodos - sobretudo em férias escolares - e é voltada a público de diferentes faixas-etárias.
Festa/festividade	São atividades de comemoração de algum acontecimento, tradição, tema religioso ou estação do ano. Cita-se, enquanto exemplo, as festas juninas
Frequência a parque aquático	Define-se como o uso do meio líquido e do banho de sol para vivências espontâneas ou práticas lúdicas dirigidas.
Jogos, brinquedos e brincadeiras	São jogos e brincadeiras da cultura popular - como gincanas, amarelinhas, pipas ou ciranda-cirandinha. Há, também, jogos de RPG, brincadeiras circenses e ações recreativo-artísticas
Jogos de salão	Práticas de jogos de mesa - como sinuca, totó ou pingue-pongue - e outros tipos de jogos - como tabuleiro ou virtuais.
Passeio recreativo	Atividades que objetivam a socialização e a integração entre os clientes, através da promoção de atividades físicas como caminhada ou ciclismo.
Recreação esportiva	Programação que visa a prática de esportes individuais ou coletivos, objetivando a vivência lúdica
Reunião dançante	Realização de eventos festivos que possibilitem a prática de danças de salão - ou outros estilos
Sarau recreativo	Realização de reuniões festivas onde os participantes podem apresentar algum talento de modo espontâneo e informal

Fonte: Elaborado pela autora (2023) a partir de dados de SESC (2015)



Por fim, as atividades do grupo de turismo social, para além de trazerem um prezar pela inclusão dos passageiros de baixa renda, ou de valorizarem o conhecimento do patrimônio histórico, cultural e social, também atuam de maneira a conscientizar os consumidores a respeito da preservação e da valorização dos patrimônios supracitados (SESC, 2015).

**Tabela 3 – Atividades de Turismo Social**

Turismo emissivo	São ações que realizam viagens de lazer com um destino distante da moradia do cliente, podendo ser em outro bairro, município, estado ou país. Visam ser atrações turísticas recreativas, sociais, culturais, ambientais e educacionais.
Turismo receptivo	São conjuntos de serviços e programações turísticas que visam oferecer boa estadia a turistas - individuais ou em grupo -, versando hospitalidade, entretenimento, diversão, conhecimento cultural e contato com diferentes realidades e convivências.

Fonte: Elaborado pela autora (2023) a partir de dados de SESC (2015).

## 2) SESI-GO: Atividades promovidas

As ações desempenhadas pelo SESI-GO estão dispostas no site da instituição<sup>2</sup> e se subdividem, preliminarmente, em atividades voltadas à indústria e atividades voltadas à comunidade, isto é, os indivíduos sem vínculo ao meio industrial. Dentre essas divisões, as demais atividades são interligadas às categorias de Educação, Esporte, Clube, Saúde, Cultura, Promoção da Saúde e Responsabilidade Social, no caso daquelas voltadas para a Indústria, e às categorias de Educação, Esporte, Clube, Saúde e Cultura, no caso daquelas voltadas para a comunidade.

Dentre as atividades voltadas à categoria Esporte, vinculada à Indústria, as atividades ofertadas se vinculam aos Jogos Internos e à Corrida SESI do Trabalhador. Suas descrições podem ser visualizadas na Tabela 4:

**Tabela 4 – Esporte para a Indústria**

Jogos internos	Competições esportivas destinadas ao trabalhador das empresas industriais do Estado de Goiás, que agregam valores aos participantes contribuindo para a melhoria da saúde, qualidade de vida do trabalhador e principalmente contribuindo para o fortalecimento da produtividade do setor industrial e diminuindo o absenteísmo.
----------------	--

<sup>2</sup> Disponível em: <https://sesigoias.com.br/sesi/site/Home.do?v=h> acesso em 23/06/2023

Corrida SESI do trabalhador	Corrida de rua voltada ao trabalhador da indústria e seus dependentes, bem como a comunidade em geral, com os objetivos de criar oportunidades ao trabalhador da indústria e demais pessoas da comunidade a participação da modalidade esportiva em atletismo, adotando provas de longa distância, ampliar a quantidade de participantes de corrida com trabalhadores e dependentes da indústria, aumentar a quantidade de participantes de Corrida de Rua na Comunidade em geral
-----------------------------	---

Fonte: Elaborado pela autora (2023) a partir de dados de SESI (2022)

Dentre as atividades voltadas à categoria Clube, essa vinculada à Indústria e à Comunidade de maneira idêntica, as atividades ofertadas se vinculam à oferta de nove unidades do SESI com clubes espalhadas pelo estado de Goiás, contando com a disponibilidade de atividades recreativas diversas, áreas livres, camping, churrasqueiras, ginásios, campos e quadras poliesportivas, locação de espaços para eventos, locação de quadras e campos, parque aquático e sauna (SESI, 2022).

Dentre as atividades voltadas à categoria Cultura, essa vinculada à Indústria e à Comunidade de maneira idêntica, as atividades ofertadas se vinculam ao Teatro SESI e ao projeto Caminhão da Cultura. Suas descrições podem ser visualizadas na Tabela 5:

**Tabela 5 – Cultura para a Indústria**

Teatro SESI	Complexo com espaços para todas as expressões artísticas: teatro, dança, música, circo, exposições de artes plásticas, lançamentos literários e oficinas integradas às atividades de lazer e entretenimento do tradicional SESI Clube Antônio Ferreira Pacheco, onde o centro cultural foi construído.
Caminhão da cultura	Projeto de caráter socioeducativo desenvolvido por meio de ações de lazer e cidadania que realizadas em empresas, escolas, clubes, associações, ruas e praças, envolvendo e mobilizando usuários do Sistema Fieg e a comunidade.

Fonte: Elaborado pela autora (2023) a partir de dados de Teatro SESI (2022) e SESI (2022)

Dentre as atividades voltadas à categoria Esporte, vinculada à Comunidade, as atividades ofertadas se vinculam ao SESI Esporte, ao Atleta do Futuro e ao Adulto em Exercício. A descrição de cada atividade pode ser vista na Tabela 6:

**Tabela 6: Esporte para a Comunidade**

SESI Esporte	Desenvolvimento de ações no meio esportivo e atividade física, com intuito de educar os participantes para uma vida mais ativa e ocupando o tempo livre com práticas saudáveis.
Atleta do Futuro	Ação sócio-educativa em parceria com a indústria, através de aulas de formação esportiva em diferentes modalidades para crianças e adolescentes de 06 a 15 anos em prol do desenvolvimento das habilidades motoras, da aptidão física e da adoção de valores positivos do esporte.

Adulto em Exercício	Oferta de práticas que contribuam na melhoria da saúde, através de atividades que agregam valores socio-educativos, disseminando o comportamento preventivo e o gerenciamento do stress. As atividades podem ser de hidroginástica, natação, alongamento, musculação, caminhadas, ginástica localizada, yoga, palestras educativas, atividades recreativas, festas de confraternização, passeios e excursões
---------------------	--

Fonte: Elaborado pela autora (2022) a partir de dados de SESI (2022).

### O que isso nos mostra?

Expostas as atividades desenvolvidas pelo SESC-GO e pelo SESI-GO, podemos trazer à tona uma interpretação a despeito das mesmas. Em um primeiro plano, é possível atribuir que as atividades corroboram para com a manutenção, não apenas de uma mentalidade capitalista, mas também de uma disciplinarização dos trabalhadores em prol da mesma e de uma manutenção da própria lógica constituída pelo modo de produção, fundamentada na competição, na reificação e na mercantilização.

O SESI-GO e o SESC-GO guardam consigo uma busca incessante pelo controle, pacificação e fortificação dos corpos dos trabalhadores, que fica em evidência, sobretudo, a partir das atividades voltadas ao esporte. Se observarmos a Tabela 1, a partir da abordagem descritiva das práticas do SESC para o esporte, vislumbramos que há uma inquietação constante na formação de corpos saudáveis, dispostos à prática do labor e à produtividade; o argumento entra em evidência diante da Tabela 4, onde são descritas as práticas esportivas do SESI-GO à indústria, de modo que a instituição deixa em evidência seu intuito em contribuir com a “[...] qualidade de vida do trabalhador e principalmente contribuindo para o fortalecimento da produtividade do setor industrial e diminuindo o absenteísmo.” (SESI, 2022, s.p).

O controle, todavia, não se encerra na busca pela constituição dos corpos fortes e saudáveis para o labor. O mesmo se insere, também, na divulgação da teia ideológica corporativa, de modo que o esporte guarda enquanto objetivação, também, a construção dessa mentalidade produtiva, fascinada pelo trabalho. Na fundamentação justificativa do SESI Esporte, descrito na Tabela 6, o SESI (2022, s.p) afirma seus objetivos em estabelecer a promoção do esporte sob um caráter “[...] sócio educativo, fundamentado na participação, na formação e no rendimento, tendo em vista um aprendizado prático de valores com integração social, espírito de equipe e valorização pessoal.”.

Observa-se, assim, essa busca constante no estabelecimento de relações de disciplinarização. Desde a ânsia pela constituição de rotinas por meio de todas as

atividades ofertadas pelas instituições, até a própria oferta de atividades fundamentadas em componentes eletrônicos, é evidente a constituição de uma educação mecanicista, capaz de absorver comportamentos que levam a uma maior produtividade no âmbito de trabalho.

Outro elemento da ideologia capitalista evidente nas atividades ofertadas pelas instituições diz respeito à competição e à incompatibilização dos trabalhadores. Não apenas a distribuição de atividades do SESI-GO deixa evidente esse movimento, através da distinção indústria *vs* comunidade, como também a maior parte das práticas das instituições têm a fundamentação em *competir*. A competição, nesse sentido, é voltada a essa “preparação ao capitalismo” através do lazer, mas também às táticas de trazer, no espaço lúdico, a visão de luta dos trabalhadores entre si, e não fundamentada nos acordos da luta de classes.

A ânsia pela maior ocupação possível de tempo dos trabalhadores, também se revela enquanto um dos pontos centrais nas atividades promovidas pelo SESI-GO e pelo SESC-GO. Iluminados pela concepção funcionalista e capitalista de lazer, as instituições fornecem atividades que preencham as brechas dos finais de semana, feriados e férias. Ilustra essa constatação a colônia de férias desenvolvida pelo SESC – descrita na Tabela 2 –, capaz de agregar indivíduos de múltiplas faixas etárias.

Além disso, sendo as atividades fundamentadas em concepções do lazer que visam a fortificação do modo de produção capitalista, as mesmas resguardam em si características específicas vinculadas ao mesmo. A massificação ou a própria efemeridade das ações desenvolvidas – evidente, sobretudo, no caso dos clubes, como o Clube Antônio Ferreira Pacheco, ou nas práticas de turismo (descritas na Tabela 3) – evidenciam que, se no capitalismo *tudo que é sólido se desmancha no ar*, os momentos usufruídos fora do espaço de labor também se resguardam em tais caracterizações, sendo suscetíveis à descartabilidade ou à troca e consumo constantes.

Por fim, entra em evidência o aspecto do espetáculo, retratado a partir dos grandes eventos promovidos pelas instituições – como é o caso das reuniões festivas descritas na Tabela 2 –, ou de uma das modalidades dos eventos físico-esportivos ofertados pelo SESC, a *Apresentação esportiva*, descrita pela instituição enquanto “[...] um evento com clientes participantes e plateia, que objetiva uma apresentação esportiva de cunho não competitivo para a difusão dos valores estéticos e positivos dos esportes” (SESC, 2015, s.p). À luz da

teoria de Guy Debord (1997) a despeito da *sociedade do espetáculo*<sup>3</sup>, é evidente o vínculo de tais ações à constante manipuladora do capitalismo, versada na produção imagética constante para o exercício do poder.

### Considerações Finais

O intuito para a realização da presente pesquisa se concentrava, sobretudo, na resposta à pergunta de “como o SESC-GO e o SESI-GO atuam no âmbito da configuração cultural da cidade de Goiânia?”. A partir de tal questão mobilizadora, estendemo-nos à busca e interpretação das nuances que compõem o histórico fundacional e de funcionamento das instituições em questão.

A despeito do momento convergente à fundação do SESI e do SESC, observa-se sua convergência à Conferência de Teresópolis, tal como à Carta pela Paz Social, que se apresentou enquanto um dos maiores símbolos de tal evento; mencionar o caso do documento em questão se reflete enquanto algo de grande valor à compreensão dos arranjos intervencionais das instituições no município em virtude de seu próprio teor, versado na busca por uma conciliação de classes e objetivo pela criação de uma aura de progresso no país. Ademais, a temática do trabalho se reflete nesse e em outros documentos sob uma aura valorativa, no sentido de ser algo que converge à dignificação do indivíduo.

Quando se parte à análise das atividades fomentadas e difundidas pelas instituições, outra percepção que se estende é, no campo da arte, um paralelo à ideia de espetacularização, que se reflete sobretudo no âmbito teatral fomentado pelo SESI-GO. Além disso, não raramente é vislumbrado um paralelo com a ideia de competitividade; ainda que essa tenha seu maior no campo das atividades voltadas ao lazer, sobretudo naquelas de teor esportivo, não raramente o SESI realiza concursos voltados à questão artística – a título de exemplificação é possível mencionar o Concurso SESI Arte Criatividade, que conta com a participação de diversos tipos de manifestações artísticas produzidas por trabalhadores industriais.

Em paralelo, centrando nas atividades ligadas ao lazer, essas se configuram com força ao ideal de afastamento do trabalhador em relação ao local de trabalho, bem como às

---

<sup>3</sup> “[...] O mundo sensível é substituído por uma seleção de imagens que existem acima dele, ao mesmo tempo em que se faz reconhecer como o sensível por excelência. [...] O mundo ao mesmo tempo presente e ausente que o *espetáculo* apresenta é o mundo da mercadoria dominando tudo que é vivido” (DEBORD, 1997, p.29).

caracterizações apresentadas que compõem o lazer na contemporaneidade. Assim, a efemeridade, a descartabilidade, a massificação e a própria massificação são nuances que permeiam as atividades para a ocupação do tempo livre investidas pelo SESI e pelo SESC.

Assim, respondendo à pergunta proposta na presente pesquisa, e retomando, uma vez mais, a cultura enquanto um emaranhado de elementos que guiam a ação dos indivíduos dentro de um determinado meio, podemos afirmar que o SESI-GO e o SESC-GO atuam de maneira a trazer esse ideal burocrático e de controle social, bem como fulgor pelo trabalho e pela competição à ordem do dia. A mercantilização da vida, a massificação e a padronização das atividades, passam a ser vistas enquanto elementos normais, inerentes à vida social.

### Referências

ADORNO, T. *Tempo Livre*. In. ADORNO, Theodor. Indústria cultural e sociedade. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

BERNARDO, J. *Algumas reflexões acerca do livro Democracia Totalitária*. 2005. Disponível em: <https://view.officeapps.live.com/op/view.aspx?src=http%3A%2F%2Fwww.afoicecomartelo.com.br%2Fposfsa%2FAutores%2FBernardo%2C%2520Jo%25C3%25A3o%2FSobre%2520o%2520Democracia%2520Totalit%25C3%25A1ria.doc&wdOrigin=BROWSELINK> acesso em: 27/08//2022.

BERNARDO, J. Arte e Espelho. *Passa Palavra*. Mai. 2021. Disponível em: <https://passapalavra.info/2021/05/138186/> acesso em: 20/06/2023

BOURDIEU, P. *As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

BOURDIEU, P. *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 1998.

COSTA, A.C; ARAÚJO, M.A. Filosofia da cultura e educação: as implicações simbólicas e culturais regionais/locais na prática pedagógica escolar no contexto de uma escola em Feira de Santana/BA. *Anais dos Seminários de Iniciação Científica*. n.20, Mar. 2018.

DEBORD, G. *A sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DUMAZEDIER, J. *Lazer e Cultura Popular*. São Paulo: Perspectiva, 2004.

EAGLETON, T. *A ideia de cultura*. Lisboa: Temas e Debates. 2000.

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1989.

GRAEBER, D. Sobre o Fenômeno dos Empregos de Merda. *Uma (in)certa antropologia*. Jan. 2014. Disponível em: <https://umaincertaantropologia.org/2014/01/15/david-graeber-sobre-o-fenomeno-dos-empregos-de-merda/> acesso em: 20/06/2023.

MARX, K; ENGELS, F. *A ideologia alemã*. São Paulo: Boitempo, 2007.

OSTROWER, F. *Universos da Arte*. Campinas: Editora Unicamp, 2013.

PADILHA, V. Os fios invisíveis do capital costuram trabalho, lazer e consumo. In. SANTOS, C.P.; ALMEIDA, F.M. (Org.). *Lazer, trabalho e consumo: a dinâmica mercantil e os impactos socioculturais*. Curitiba: CRV, 2018.

POLESE, P. Controlar os trabalhadores (I) A fusão entre trabalho, lazer e vigilância. *Passa Palavra*. Mai. 2016. Disponível em: <https://passapalavra.info/2016/05/108295/> acesso em: 20/06/2023.

SANTOS, C.P. Controle e disciplina na organização capitalista do trabalho. *Em Debate*. v. 1, n. 4, 2010.

SANTOS, C.P. *Os ciclos do lazer: disciplina e controle social*. In. SANTOS, C.P.; ALMEIDA, F.M. *Lazer, trabalho e consumo: a dinâmica mercantil e os impactos socioculturais*. Curitiba: CRV, 2018.

SESC. *Carta da Paz Social*. Rio de Janeiro. 2012.

SESI. *Adulto em exercício*. Disponível em: <https://sesigoias.com.br/sesi/site/Institucional.do?vo.codigo=162&v=0&institucional=Para%20Voc%EA> acesso em: 21/06/2023.

SESI. *Atleta do futuro*. Disponível em: <https://sesigoias.com.br/sesi/site/Institucional.do?vo.codigo=161&v=0&institucional=Para%20Voc%EA> acesso em: 21/06/2023

SESI. *Caminhão da Cultura*. Disponível em: <https://sesigoias.com.br/sesi/site/Institucional.do?vo.codigo=38&v=4> acesso em: 21/06/2023.

\_\_\_\_\_. *Clube*. Disponível em: <https://sesigoias.com.br/sesi/site/Institucional.do?vo.codigo=139&v=1> acesso em: 21/06/2023.

\_\_\_\_\_. *Corrida SESI do Trabalhador*. Disponível em: <https://sesigoias.com.br/sesi/site/Institucional.do?vo.codigo=195&v=1&institucional=Para%20Ind%FAstria> acesso em: 21/06/2023.

\_\_\_\_\_. *SESI Esporte*. Disponível em: <https://sesigoias.com.br/sesi/site/Institucional.do?vo.codigo=156&v=0&institucional=Para%20Voc%EA> acesso em: 21/06/2023.

\_\_\_\_\_. *Jogos Internos*. Disponível em: <https://sesigoias.com.br/sesi/site/Institucional.do?vo.codigo=176&v=1&institucional=Para%20Ind%FAstria> acesso em: 21/06/2023.

TEATRO SESI. *História.* Disponível em:  
<http://www.teatrosesi.com.br/teatrosesi/site/TeatroHistorico.do?vo.chave=historia> acesso  
em: 21/06/2023.

Texto aprovado para publicação em 28 de setembro de 2022.